

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL VIDAL DE NEGREIROS/AMAPÁ/AP

MARCUS VAN BASTEN DEL CASTILLO RODRIGUES
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ-CEAP, MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL
marcus_rodrigues@hotmail.com
JOSÉ ALEX CANTUÁRIA QUEIROZ
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ
ac-queiroz@bol.com.br
MESAQUE SILVA CORREIA
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ-CEAP
mesaquecorreia@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O binômio atividade física e saúde é um fator importante ao longo da vida dos indivíduos, portanto, as aulas de Educação Física Escolar devem contribuir para proporcionar aos educandos a incorporação de fundamentação teórica e prática, sobre os conhecimentos relativos à promoção da saúde, não somente na infância e adolescência, mas por toda vida.

As experiências adquiridas no decorrer do curso de formação em educação Física, especialmente as observações realizadas durante o estágio supervisionado I e II deram indícios que as escolas não trabalham o tema transversal saúde nas aulas de educação física escolar, muito embora estejam previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), no que concerne a sua importância em adotar a prática regularmente de atividade física, adquirir hábitos alimentares saudáveis, ou seja, programas de educação para a saúde, objetivando a construção de um estilo de vida saudável.

Na contraposição dos modelos reducionistas ainda adotados nessa área, busca-se garantir no momento, a atuação da Educação Física no desenvolvimento integral do aluno, para além do ensino técnico-mecânico isolado. Nessa perspectiva, o professor de Educação Física deverá assumir sua responsabilidade no processo pedagógico, do qual esteve praticamente isento ao longo da história dessa profissão.

Obviamente, a abordagem da educação em saúde na escola não é uma ação exclusiva do professor de Educação Física, mas de todos os educadores. Pois, entendemos que o trabalho integrado da escola sugere uma maior possibilidade de influenciar os educandos para a aquisição de hábitos saudáveis e para a atividade física com o intuito de promover a saúde no decorrer de sua vida.

Fica claro, portanto, que o tema saúde nas aulas de Educação Física, já previstos na nossa LDB (93.94/96) e PCN's, (1997) pode ser focado em um contexto integrado interdisciplinarmente, entre outros temas transversais possíveis, desde os anos iniciais do ensino fundamental, aprofundando-se em outros níveis escolares, no sentido de trazer conhecimento para a saúde e a vida dos alunos. Assim, a Educação Física se mostra como um elo transmissor e reconstrutor de conteúdos relacionados a essa temática.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi investigar se o tema transversal saúde é trabalhado nas aulas de educação física escolar na Escola Estadual Vidal de Negreiros, localizada no município de Amapá, Estado do Amapá.

UMA INCURSÃO PELO ENTENDIMENTO DE “SAÚDE” AO LONGO DOS TEMPOS

Foi após a segunda guerra mundial com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945, com os delegados do Brasil propondo que os padrões mundiais de saúde

considera-se “o estabelecimento de um organismo internacional de saúde pública de alcance mundial”, cria-se a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948.

A OMS concebe Saúde como: “o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”. Essa conceituação é avançada para a época que foi formulada, pois desvincula a Saúde da “ausência de doença”, passando a seguir, a sofrer mudanças conceituais não se limitando somente ao corpo, mas também focando na mente, nas emoções e nas relações sociais e até na economia, incluindo as políticas públicas e extrapolando o caráter individual.

A I Conferência Internacional de Promoção da Saúde Carta de Otawa 1986 como resposta e reação às crescentes expectativas de saúde e bem-estar, particularmente nos países mais industrializados e preconizou a definição ampla de “saúde para todos no Ano 2000”, no qual estabelecia pré-requisitos à saúde: paz, moradia, educação, alimentação, renda, sustentável ecossistema, equidade e a justiça social. E a Declaração de ALMA-ATA em 1978, é resultante da 1ª Conferência Internacional sobre os Cuidados de Saúde Primários, no qual preconizava que diz que para atingir um completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente, sendo que a comunidade tem que se capacitar para buscar a melhoria da qualidade de vida e saúde para se obter um estilo saudável com a uma enorme participação em seu controle para a sociedade se conscientizar.

Em 1988, a Constituição Federal do Brasil, em seus artigos 196 passa a definir saúde como “um direito de todos e um dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação” (Art. 196).

Sendo que a saúde passa a ser um direito não um favor de algum governo, em que está diretamente associada e ligada às políticas sociais e às condições econômicas que sustentam essa política desenvolvendo e promovendo cidadania, propondo a democratização no acesso igualitário e universal.

Hoje, os conceitos de saúde, qualidade de vida e suas relações com as atividades corporais têm passado por grandes transformações, e, por isso, tem-se ampliado os limites da abrangência da Educação Física como elemento social. Não se pensa mais em Educação Física como a possibilidade de exercitar o corpo enquanto instrumento a serviço da mente, mas como campo de conhecimentos e atividades que reforça a unidade pessoal, como sendo uma composição ou uma complementação do corpo pelo intelecto e do intelecto pelo corpo (MUGNAINI, 2007).

Porém, desde a tendência médica até a esportivista a educação para a saúde nunca foi levada a sério de forma sistematizada e afetiva no contexto didático-pedagógico, entretanto na parte teórica, eles tinham pressupostos até meio que concretos, mas isso se contradizia na parte prática sem ter objetivo nenhum. E mesmo com os discursos, os objetivos direcionados para a educação para a saúde não eram concretizados e pouco tinham importância, sendo assim desrespeitados e insignificandos nas escolas brasileiras (GUEDES, 1999).

Entretanto, outros fatores existem que não cabe só a mudança dos indivíduos e sim o papel do Estado e da sociedade em elaborarem políticas públicas em benefício da saúde coletiva, e BUSS (1999) diz o seguinte, que não basta ter só a enfermidade como instrumento de modificar o estilo de vida, e sim juntamente com a educação, comunicação interpessoal e comunicação em massa, ligada as iniciativas do poder público, ou seja, utilizar-se de todas as ferramentas na prática com o propósito de contribuir para melhores condições de saúde

Para Ferreira (2001) atividade física e saúde, ou seja, o binômio nessa área os conteúdos essenciais na educação física são também a aptidão física, e como exercícios, o desporto aparecem como os principais. Entretanto, os alunos têm que praticar atividade física e adotar

um estilo de vida saudável através desses conteúdos, para que possam adquirir gradualmente autonomia para “praticar essas atividades por conta própria”.

Foi a partir da década de 80 que surgiu com vigor o movimento atividade física e saúde, tendo como principais tópicos deste tema a flexibilidade, capacidade aeróbica, resistência muscular e força, composição corporal, ao contrário do que se diz respeito à aptidão física em relação ao desempenho atlético, no qual visava agilidade, coordenação, velocidade, potências e habilidades motoras (GUEDES e GUEDES, 1995).

O estilo de vida sedentário é um dos principais causadores do excesso de índice de gordura corporal em crianças e adolescentes, sendo que as pessoas com sobre peso e obesas ao relacionar com as pessoas magras, eles são inferiores ao nível de atividade física e, com certeza te mais pré-disposição em adquirir doenças, pelo elevado nível de gordura corporal (PINHO, 1999).

Nahas (2003) define que o estilo individual é caracterizado como um conjunto de valores, crenças e atitudes que refletem em nosso cotidiano, sendo que o nosso padrão de comportamento e desenvolvimento se reflete em condições e grandes impactos na busca para a saúde em geral, determinando para a grande maioria das pessoas, no qual doentes ou saudáveis serão a médio e longo prazos.

Neira (2005) diz que a educação para a saúde, de fato, é o principal objetivo da Educação Física na escola, tendo em vista, que a mesma pode oferecer uma grande contribuição, sendo que não seja efetivamente oferecida e estabelecida em qualquer outro lugar, instalando e facilitando o desenvolvimento e crescimento dos alunos, educando-as através dos inúmeros atributos e benefícios da saúde.

Seguindo esse pensamento, Nahas (1997) sugere que na escola de ensino médio, o objetivo da educação física é estabelecer conceitos básicos relacionados entre atividade física, aptidão e saúde, sendo que nessa perspectiva tende a atender todos os alunos, principalmente os mais necessitados como, sedentários, baixa aptidão física, portadores de deficiência e obesos.

A grande preocupação na educação física escolar é a formação de um estilo de vida ativo, apontando que grande parte dos casos de distúrbios orgânicos adquiridos na fase adulta é decorrente aos fatores que o estilo de vida da sociedade moderna favorece, como: doenças hipocinéticas, stress, cardiopatias e o sedentarismo, sendo que poderiam ser minimizados com a adoção de um estilo de vida saudável (DARIDO; RODRIGUES; NETO, 2003).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização deste estudo utilizou-se num primeiro momento uma pesquisa documental junto aos documentos oficiais da escola (**Projeto Político Pedagógico**) e (**Plano de Aula do professor de Educação Física**), com o objetivo de identificar se o tema transversal saúde é contemplado tanto no planejamento curricular da escola como no planejamento das aulas de educação física.

Num segundo momento foi realizada uma pesquisa exploratória, a qual teve o objetivo de realizar entrevista semi-estruturada com alunos, professores e equipe pedagógica da escola com o objetivo investigar a luz desses sujeitos se o tema transversal saúde tem sido vivenciado na prática pedagógica. Fizeram parte deste estudo, 1 (um) professor de educação física; gestor escolar; e trinta alunos e alunas regularmente matriculados no ensino fundamental II da 5ª e 6ª séries.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin (1997), a qual possibilita a identificação da fala dos sujeitos de maneira aprofundada e coerente com seu discurso.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como previsto inicialmente nos objetivos deste estudo, realizamos uma análise documental do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Vidal de Negreiros, com a intenção de verificar se o referido projeto contempla o tema transversal saúde. Uma vez realizada a análise, constatou-se que a Escola contempla em sua proposta o tema transversal saúde, com o objetivo de fazer com que os alunos desenvolvam hábitos e atitudes de promoção, prevenção e recuperação da saúde pessoal e coletiva. Segundo a referida proposta, “*É fundamental conscientizar os alunos para o direito à saúde e sua valorização como um bem e não apenas como ausência de doença*” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010). Cabendo a escola criar, entre outras coisas, procedimentos sistemáticos de higiene corporal como lavagem de mãos, uso adequado de sanitários e escovação de dentes, contribuindo desta forma para que o alunado incorpore esses hábitos no cotidiano.

Ao analisarmos o referido documento fica nítida a preocupação dos agentes escolares com a saúde no seu sentido restrito, reduzido a higienização pessoal, deixando de contemplar a educação para a saúde no seu sentido amplo. O que de certa forma contraria a perspectiva de Guedes (1999), quando denota que o objetivo primeiro da educação para saúde no contexto da educação física escolar é realizar a junção da teoria e prática que de alguma forma possa levar os alunos a adquirirem conhecimentos necessários que os capacite a fazer escolhas de hábitos de vida saudáveis, entre eles a prática da atividade física que possa ser incorporada na infância e estendia a vida adulta. Os apontamentos de Guedes (1999) vão ao encontro dos escritos de Darido; Rodrigues; Neto (2003), quando elucidam que a grande preocupação na educação física escolar deve ser formação de um estilo de vida ativo, pois segundo os referidos autores a grande parte dos casos de distúrbios orgânicos adquiridos na fase adulta é decorrente aos fatores que o estilo de vida da sociedade moderna favorece, como: doenças hipocinéticas, stress, cardiopatias e o sedentarismo, sendo que poderiam ser minimizados com a adoção de um estilo de vida saudável.

É válido observar que foi objetivo também desse estudo analisar o Plano de Aula do professor de educação física, o qual tinha a intenção de identificar se o mesmo contempla o tema transversal saúde em suas aulas, no entanto, por falta de acesso ao referido documento a análise pretendida não fora realizada. O que nos levou a analisar apenas a fala do referido professor a respeito do tema.

Por meio das opiniões e suas percepções sobre a temática saúde, quando trabalhada como conteúdo nas aulas de educação física, observou-se que a direção escolar limita a referida temática a problematização das questões referentes à sexualidade.

Quando questionada sobre: “qual o entendimento sobre saúde a escola tem e qual atitude toma?”, a gestora escolar respondeu que:

A escola aborda a temática saúde enfatizando principalmente as questões relacionadas à sexualidade e as doenças sexualmente transmissíveis. Sendo que os referidos temas são abordados por meio de oficinas e palestras.

Pelo relato da gestora escolar podemos inferir que a escola ao trabalhar a temática saúde fragmenta a compreensão do referido tema limitando as questões relacionadas à sexualidade. No entanto, ao analisarmos os PNC's sobre ética, os quais apresentam os temas transversais que a instituição educativa deve enfatizar quando problematiza a temática saúde, identificamos que o mesmo faz a seguinte ressalva “falar de saúde implica levar em conta, por exemplo, a qualidade do ar que se respira, o consumismo desenfreado e a miséria, a degradação social e a desnutrição, forma de inserção da diferentes parcelas da população no mundo do trabalho, estilos de vida pessoal” (PCN'S DE ÉTICA, 2000, P.33).

O que demonstra uma incoerência teórica com o Projeto Político Pedagógico da escola, já que mesmo contempla a temática saúde como tema transversal a ser desenvolvido no decorrer

das práticas educativas, no entanto, sua efetivação acontece de forma fragmentada do dia-dia da vida escolar, desconsiderando, portanto, a amplitude referendada a temática pelos PCN'S.

Quando direcionamos a mesma questão ao professor de educação física da referida escola, perguntando a ele: "qual o entendimento sobre saúde que a escola tem e qual atitude vem tomando a respeito do tema?", obtivemos a seguinte resposta:

Pela leitura que realizei do PPP da escola, não observei a contemplação do tema transversal saúde. Sendo assim, não trabalho o tema saúde, aproveito os momentos de aula para trabalhar as temáticas relacionadas ao concurso público já que estou me preparando para tal".

A cerca desta questão, verificou-se certa contradição na fala dos agentes escolares, uma vez que a gestora escolar, como pontuado acima, afirma que a escola trabalha o tema transversal saúde, já o depoimento do professor de educação física conflita com as afirmações da gestora, ao dizer que a temática não é contemplada nas ações educativas, nem tampouco no PPP, o que, segundo ele, não obriga a sua materialização.

No entanto, ao analisar o PPP da escola ficou evidenciado que a mesma faz opção política pelo tema transversal saúde, como observa-se no fragmento abaixo:

SAÚDE: O objetivo deste tema é fazer com que os alunos desenvolvem hábitos e atitudes de promoção, prevenção e recuperação da saúde pessoal e coletiva. É fundamental conscientizar os alunos para o direito à saúde e sua valorização como um bem e não apenas como ausência de doença. A escola criará, entre outras coisas, procedimentos sistemáticos de higiene corporal (lavagem de mãos, uso adequado de sanitários, escovação de dentes), de forma a incorporar esses hábitos ao cotidiano do aluno: condições de saneamento, hábitos alimentares, sinais, sintomas e medidas de prevenção das doenças mais comuns, vacinação etc. Sempre que possível, os alunos participarão de ações coletivas junto ao serviço de saúde da comunidade (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010, p. 63).

Mesmo assim, verificou-se certa limitação no que diz respeito aos objetivos propostos na temática saúde na educação física escolar em relação aos PCN's, o que pode ser constatado na fala de alguns alunos entrevistados quando incisivamente não atribuem significado positivo a prática da educação física para a saúde, onde afirmam não ter entendimento sobre o tema saúde, ao ponto de reduzirem a atividade física à prática de esportes e ao movimento corporal. De acordo com os questionamentos fica evidente o desconhecimento relativo ao conceito sobre atividade física e saúde, pois houve o predomínio de respostas como nada.

Uma possível explicação para os achados da pesquisa é dada por Guedes (1999), quando é contundente em afirmar que infelizmente alguns profissionais da área ainda reduzem a educação física à prática esportiva, deixando de abordar temas que por excelência competem ao profissional de educação física, como a educação para saúde, o que por sua vez, faz com que os demais profissionais da educação não compreendam o que é a educação física e qual a sua real vocação no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A par das evidências de que o homem contemporâneo utiliza-se cada vez menos de suas potencialidades corporais, onde o baixo nível de atividade física é fator decisivo no desenvolvimento de várias doenças, sustenta-se a hipótese da necessidade de se promoverem mudanças no seu estilo de vida, levando-o a incorporar a prática de atividades físicas ao seu cotidiano.

O interesse em conceitos como "atividade física", "saúde" e "qualidade de vida" relevância se constitui um movimento no sentido de valorizar ações voltadas para a determinação e

operacionalização de variáveis que possam contribuir para a melhoria do bem-estar do indivíduo por meio do incremento do nível de atividade física.

Após este estudo, inferiu-se uma acentuada contradição entre os sujeitos da amostra, pois agentes escolares, gestores contrariam afirmações educativas, já que não está prevista Projeto Político Pedagógico da escola.

Verificou-se também na fala dos alunos entrevistados que a educação física não interfere na promoção da saúde e qualidade de vida, pois entendem a atividade física como mera prática esportiva.

Portanto, entendemos que a Educação Física Escolar que vem sendo praticada na Escola Estadual Vidal de Negreiros perde uma oportunidade preciosa de prestar um serviço relevante à sociedade, quando não oferece uma proposta consistente, atualizada e articulada com interesses sociais que superem o ativismo inconseqüente do fazer por fazer.

Espera-se que o apontamento realizado no decorrer deste trabalho possa contribuir para a conscientização da necessidade da prática de atividade física pelos alunos na Escola Estadual Vidal de Negreiros. E, que, os professores de educação física, motivem e desenvolvam em seus alunos o interesse, cada vez maior, pela melhoria da saúde e qualidade de vida dos mesmos. Já que uma Educação Física compromissada com a melhoria da qualidade de vida deve levar os alunos a se exercitarem, a desenvolverem conhecimentos sobre a prática física, e, sobretudo, a se conscientizarem da sua importância e benefícios para a vida.

CORRESPONDÊNCIA

Marcus Van Basten Del Castillo Rodrigues
Av. Fab, n 2063. Bairro: Centro
CEP: 68900-073 – Macapá, AP. Brasil.
E-mail: marcus_rodriguees@hotmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Lições 70, 1997.

BRASIL, S.E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.**

BRASIL. Secretária de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. Rio de Janeiro. DP&A, 2000. V 8.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Art. 196º

BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v.15, supl.2, 1999. Disponível em <http://www.scielosp.org>.

Carta de Ottawa. **Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde**; 1986. Nov 17-21; Ottawa, Ca. Disponível em: <http://www.opas.org.br/promoção/uploadArq/Ottawa.pdf>

DARIDO, S. C et al. **Saúde, Educação Física escolar e a produção de conhecimentos no Brasil**. 1-9 p. 2003. Disponível em: <HTTP://www.cbce.org.br/>

Declaração de Alma-Ata. **Conferência Internacional de cuidados primários de saúde**; 1978. Sep 6-12. Disponível em: <HTTP://www.opas.org.br/coletiva/uploadArq/Alam-Alma-Ata.pdf>

FERREIRA, M. S. **Aptidão física e saúde na educação física escolar**: ampliando o enfoque. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol.22, n.2, p.41-54, janeiro 2001.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar/
Revista Motriz, v. 5, n.1, junho 1999. Disponível em:
>http://www.rc.unesp.br/ib/efidica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf<

GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

MUGNAINI, J. R. **Atividades Físicas e Corpo na Concepção de Graduandos de Educação Física**. 2007.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida saudável**. 3 ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NAHAS, M. V. **Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar. Escola de Educação Física e Esportes, p.17-20, 1997.

NEIRA, M.G. **Educação Física: Desenvolvendo Competências**. 2 Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

PINHO, R.A de. **Nível habitual de atividade física e hábitos alimentares de adolescentes durante período de férias escolares**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) curso de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 1999 110p.